

Acomodados na Tanzania

Moçambicanos começam a regressar ao país

● Operação de repatriamento teve início este mês

Mais de 500 refugiados moçambicanos na Tanzania regressaram já à província do Niassa em operações de repatriamento por via marítima, organizadas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) em colaboração com o Núcleo de Apoio aos Refugiados (NAR). Para as operações de repatriamento dos cerca de 18 mil refugiados moçambicanos na Tanzania, o ACNUR celebrou um acordo com a Organização Internacional de Migração (OIM) que se responsabiliza em providenciar transporte dos refugiados para a travessia de Mbamba Bay para a região de Metangula e para o transporte rodoviário aos destinos finais. Espera-se que o programa de repatriamento seja concluído em Outubro próximo.

O programa de repatriamento organizado dos refugiados moçambicanos na Tanzania teve início a 15 de Julho com a chegada ao país de mais de 250 pessoas por via marítima, atravessando o Lago Niassa com destino a Metangula. Os cerca de 18 000 refugiados moçambicanos estão acomodados no aldeamento de Likuyu, na região tanzaniana de Rovuma. Do aldeamento de Likuyu para as proximidades da baía de Mbamba, os moçambicanos são transportados por via rodoviária em camiões providenciados pela Tanzanian Christian Relief Services, uma organização religiosa. Na primeira operação de repatriamento foram utilizados 9 camiões para o transporte dos refugiados do aldeamento de Likuyu para o porto da baía de Mbamba.

De acordo com o Alto Comissariado

das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o início da operação de repatriamento dos refugiados moçambicanos na Tanzania reveste-se de extrema importância devido ao facto de ser este o país de asilo de onde ainda não haviam sido conduzidas operações de repatriamento organizado para Moçambique. Numa primeira fase, perspectiva-se a realização de três operações semanais com destino à província do Niassa por via marítima.

Contrariamente ao que acontece em outros países de asilo, como o Zimbabue, Malawi ou Suazilândia, onde os refugiados moçambicanos estão praticamente dependentes da assistência humanitária providenciada por várias organizações internacionais, incluindo o ACNUR, tal não se verifica na Tanzania,

onde os refugiados moçambicanos procediam as suas próprias actividades agrícolas para consumo e para acumulação de propriedades e insumos monetários. Isto significa, em outros termos, que a sobrevivência e auto-suficiência alimentar dos refugiados moçambicanos na Tanzania era garantida por eles próprios.

O programa de repatriamento destes moçambicanos iniciou-se apenas este mês devido ao facto dos refugiados terem manifestado vontade de primeiro realizar as suas colheitas e consequente venda dos seus produtos, como forma de permitir que o seu regresso e posterior reintegração fossem mais flexíveis.

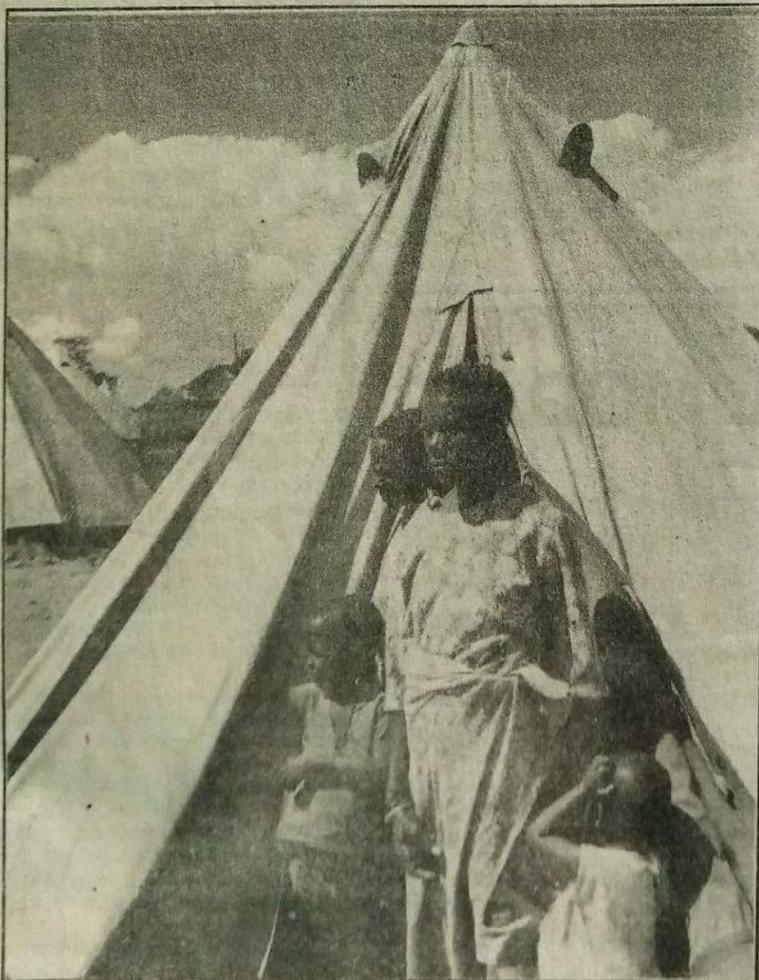
O primeiro grupo de regressados moçambicanos da Tanzania não pôde esconder a sua satisfação pelo facto de regressarem ao país em paz e segurança após longos anos de exílio naquele país vizinho. Cânticos e danças marcaram a sua chegada de novo ao solo moçambicano. Manifestaram-se igualmente encorajados pelo facto de a guerra ter efectivamente terminado em Moçambique e de estarem em preparação as primeiras eleições democráticas e multipartidárias.

O programa de repatriamento dos refugiados na Tanzania para a província de Cabo Delgado deve iniciar-se no próximo mês e, de entre outras regiões, vai abranger o distrito de Mocimboa da Praia. Para o efeito, estão já em fase de conclusão os preparativos para a recepção nos centros de trânsito por onde os regressados vão passar, antes de serem transportados para as suas zonas de origem. Mas grande parte dos refugiados na Tanzania são oriundos de regiões da província do Niassa.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, o repatriamento dos moçambicanos da Tanzania vai ser complementado com programas que visam a rápida reintegração social e económica deste grupo populacional. De entre os vários programas, constam a reabilitação de estradas de acesso; escolas e postos de saúde; abastecimento de água e distribuição de meios e instrumentos de produção.

Neste momento, o ACNUR em colaboração com o Núcleo de Apoio aos Refugiados (NAR), está a conduzir programas de repatriamentos semanais da Tanzania, Zâmbia, Zimbabue e África do Sul. Em relação ao Malawi esta organização internacional está a conduzir uma operação especial para facilitar o transporte de refugiados moçambicanos vindos de Nsanja e Mwanza para Mutarara. Por outro lado, continuam a registar-se regressos espontâneos de refugiados moçambicanos nos países da região, principalmente nas zonas fronteiriças.

Prevê-se por outro lado a realização nos próximos dias de uma reunião da comissão tripartida entre os governos de Moçambique e do Malawi e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, a ter lugar naquele país vizinho.



Muitos moçambicanos que se haviam refugiado nos países vizinhos estão a regressar ao país. (Foto gentilmente cedida pelo ACNUR)